

RELATÓRIO ANUAL- ENACTUS UNB 2017/18

O ciclo Enactus UnB 17/18 começou com o encerramento do projeto Esgoto, o qual foi apresentado no ENEB 2017.

Ele consistia na construção de fossas Bacia de Evapotranspiração (BET), a qual é construída, de forma simplificada, impermeabilizando o solo ao aplicar-se argamassa e concreto e constrói-se camadas de terra e entulhos, até plantar-se árvores de muita sucção, normalmente bananeiras ou taioba, a fim de ter-se uma alternativa mais sustentável para um mínimo de saneamento básico, no caso, tratamento de água escura (aquela que vem de vasos sanitários). Ela permite o tratamento dos dejetos de forma a utilizá-los como os nutrientes para as plantas, sendo necessário assim uma manutenção mínima, não emite odores desagradáveis, bom aspecto visual.

Os empecilhos encontrados na sua aplicação foi o alto custo financeiro, o elevado tempo de construção e o baixo engajamento da comunidade, pontos cruciais que revelam uma falha de planejamento.

Assim, optou-se pelo cancelamento desse projeto e iniciou-se a prospecção de um novo projeto em uma das comunidades de maior fragilidade, a Estrutural, cujo IDH é 0,616.

A Estrutural foi uma escolha natural para a atuação do time. A região é historicamente marcada por dificuldades, tendo um grande histórico de crimes, descaso do poder público, falta de oportunidades, enfim, por mazelas de quaisquer naturezas. Recentemente, um outro fator chamou bastante a atenção de todos, o fechamento do lixão localizado na comunidade, maior lixão da América Latina e segundo maior do mundo.

Esse fechamento foi marcado por um grande despreparo do poder público, apesar dos seguintes adiantamentos desse evento, agravando a situação precária da comunidade como um todo, com uma considerável queda da renda média daqueles que trabalhavam no lixão-.

Dado esse cenário alarmante, o time buscou líderes locais da comunidade para viabilizar formas de atuação dentro da comunidade. Foi feita uma análise de necessidades, e dentre os variados problemas observados, surgiu uma boa oportunidade de atuação junto a uma ONG local chamada Maria Costura, que busca promover geração de renda extra para mulheres através da atividade de costura.

Situações de reestruturação e, uma espécie de “revitalização” tanto da ONG quanto do time, acabaram por apresentar desafios que retardaram o contato entre as partes.

No âmbito da ONG, ela estava associada a um membro da outra ONG, uma maior, chamada Coletivo da Cidade, que possui diversos “braços” dentro da Estrutural, sendo o

Maria Costura, um desses. Agora a ONG está atuando de forma mais autônoma, tendo dois administradores e nesse período foi feita uma seleção em que mais cinco costureiras se juntaram às duas que já estavam no projeto.

No âmbito do time, houveram dois processos seletivos, o primeiro aconteceu logo em seguida do campeonato, em que foram admitidas cinco pessoas, juntando-se às três que estavam no time. Contudo, devido principalmente a assuntos relacionados ao momento dos cursos (formatura de membros), houve uma evasão de membros, sendo necessário um novo processo seletivo, que se encerrou há um mês e agora estamos com um grupo de nove pessoas.

Essas questões acabaram por retardar o projeto, contudo as relações já estão em um bom estágio, estando definida a dinâmica para um curto período de tempo, em que o time ficará focado na área comercial do projeto, com foco em alcançar os consumidores. Iniciou-se uma parceria junto a um produtor de orgânicos em que se comercializará um dos produtos do grupo, Ecobags.

Além disso, está em curso uma parceria com uma loja colaborativa para a venda do principal produto do grupo, Patchwork, que consiste em confecção de peças de alto nível de detalhe através de retalhos.

Os principais desafios do projeto no momento consistem em estabelecer uma relação fixa com consumidores, permitindo uma geração de renda mensal suficiente para a família, através do firmamento dessas parcerias.

Definiu-se um modelo de teste para as Ecobags, em que o time entrou com um cheque calção para a compra de vinte dessas, em que elas seriam comercializadas em uma edição de uma feira de orgânicos em Brasília.

O primeiro teste aconteceu no sábado, dia 22/06/2018, em que foram vendidas onze ecobags, o público da feira mostrou-se interessado nos produtos, sendo avaliado pelos membros do time e pelas duas integrantes do projeto que compareceram como uma boa triagem. Observou-se a necessidade imediata de implementar venda via cartões de crédito e débito.

A relação com o dono da feira foi outro ponto positivo, uma vez que ele se mostrou entusiasmado com o projeto que está sendo desenvolvido e possui edições dessa feira de orgânico em diversas localidades do Distrito Federal, que não de serem exploradas, sendo que no dia 08/07/2018, serão expostos novamente produtos.

Além da busca pelas vendas, um questionário está sendo preparado para ser aplicado a fim de conhecer melhor o público-alvo focando em quais produtos além de ecobags esses teriam interesse de comprar e os principais motivos que os levariam a adquirir esses produtos.



Figura 1- Ecobag Piloto



Figura 2- Venda de Ecobags na feira de orgânicos



Figura 3- Espaço de cossura



Figura 4- Patchwork